



A BNCC E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PESSOAL E SOCIAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA

MACÊDO, Julie Idália Araujo¹
MACÊDO, Buena Bruna Araujo²

RESUMO: A construção da identidade pessoal e social constitui um elemento central na formação de estudantes da Educação Básica, fruto de diferentes experiências escolares, pelas interações culturais, sociais e pelo currículo escolar. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta que a escola pública desenvolva competências que promovam autoconhecimento, autonomia e respeito à diversidade, articulando conhecimentos, valores e habilidades socioemocionais. Este estudo, de natureza qualitativa, fundamenta-se na análise documental da BNCC e em referenciais teóricos sobre identidade, currículo e formação cidadã. Os resultados indicam que a BNCC, ao contemplar uma base comum e uma parte diversificada, possibilita que as escolas considerem as especificidades culturais e sociais de seus estudantes, promovendo práticas educativas inclusivas e democráticas. A escola, nesse contexto, assume papel estratégico na construção de identidades plurais, valorizando direitos humanos e a diversidade étnico-racial.

Palavras-chave: Identidade; BNCC; Educação Básica; Autonomia; Diversidade.

Abstract: The construction of personal and social identity is a central element in the education of students in basic education, resulting from different school experiences, cultural and social interactions, and the school curriculum. The National Common Core Curriculum (BNCC) guides public schools to develop

1 Doutora em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, *Campus Central*, juliidalia@yahoo.com.br

2 Mestra em Educação Especial pelo Programa de Pós-graduação em Educação Especial da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, *Campus Central*, buenabruna@yahoo.com.br



skills that promote self-knowledge, autonomy, and respect for diversity, articulating knowledge, values, and socio-emotional skills. This qualitative study is based on a documentary analysis of the BNCC and theoretical references on identity, curriculum, and citizenship education. The results indicate that the BNCC, by contemplating a common base and a diversified part, enables schools to consider the cultural and social specificities of their students, promoting inclusive and democratic educational practices. In this context, schools play a strategic role in the construction of plural identities, valuing human rights and ethnic-racial diversity.

Keywords: Identity; BNCC; Basic Education; Autonomy; Diversity.



1 INTRODUÇÃO

A educação básica no Brasil desempenha papel estratégico na formação de cidadãos capazes de compreender a si mesmos e aos outros, reconhecendo a diversidade cultural, étnica, social e linguística presente na sociedade. Nesse contexto, a construção da identidade pessoal e social torna-se elemento central do processo educativo, uma vez que a escola não apenas transmite conhecimentos, mas também influencia valores, práticas e formas de interação entre os indivíduos.

Segundo Stuart Hall (2003), a identidade não é fixa ou estática, mas constituída historicamente e socialmente, construída em processos contínuos de negociação com diferentes contextos culturais, experiências pessoais e relações sociais. Dessa forma, a identidade é múltipla e dinâmica, sendo constantemente remodelada ao longo da vida, em diálogo com experiências individuais e coletivas.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) surge como um marco regulatório essencial, estabelecendo diretrizes e competências que orientam escolas e redes de ensino no desenvolvimento integral dos estudantes, articulando dimensões cognitivas, socioemocionais e culturais, bem como o reconhecimento e a valorização da diversidade (Brasil, 2017, p. 9-10).

Autores clássicos da educação, como Freire (1996), enfatizam que a educação deve promover autonomia, empoderamento e consciência crítica, permitindo que os estudantes se reconheçam como sujeitos capazes de transformar a realidade. Libâneo (2013) aponta que o currículo funciona como um instrumento social que conecta o conhecimento escolar à realidade concreta, sendo central para a construção de identidades e para a formação cidadã. Silva (2010) complementa que o currículo deve considerar contextos históricos, culturais e sociais, oferecendo aos estudantes oportunidades para dar significado às suas experiências e estabelecer relações sociais pautadas em respeito e pertencimento.

Diante desse cenário, o presente estudo busca analisar como a BNCC (Brasil, 2017) orienta a construção da identidade pessoal e social em diferentes etapas da educação básica, investigando de que forma suas diretrizes promovem práticas pedagógicas que valorizem diversidade, direitos humanos, autonomia e empoderamento. O enfoque recai sobre a articulação entre currículo, competências e experiências escolares, visando compreender



como as orientações da BNCC (Brasil, 2017) contribuem para a formação de sujeitos críticos, éticos e socialmente engajados.

2 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza bibliográfica e documental, cujo objetivo foi analisar como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta a construção da identidade pessoal e social na Educação Básica. A pesquisa bibliográfica permitiu a revisão e sistematização de produções científicas sobre identidade, currículo, diversidade e formação cidadã, enquanto a pesquisa documental concentrou-se na análise da BNCC (Brasil, 2017) e em documentos legais e normativos que fundamentam a educação no Brasil, como a Constituição Federal (1988), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996) e o Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/2014).

Para a análise dos documentos, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011), que possibilita identificar categorias, padrões e temas recorrentes nos textos, permitindo interpretar de forma sistemática os trechos relacionados à identidade pessoal e social, à autonomia, à diversidade e às competências socioemocionais. A análise considerou tanto as competências gerais da BNCC (Brasil, 2017) quanto os direcionamentos para práticas pedagógicas inclusivas, avaliando como estas orientações promovem a construção de identidades plurais e fortalecem a cidadania crítica.

Além disso, a pesquisa seguiu as orientações metodológicas de Lakatos e Marconi (2003) para a estruturação e sistematização do conhecimento científico, garantindo rigor na organização dos dados e na elaboração das conclusões. A integração da análise documental com o referencial teórico possibilitou uma compreensão aprofundada da BNCC (Brasil, 2017) como instrumento orientador da construção da identidade pessoal e social ao longo da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) evidencia que a construção da identidade pessoal e social constitui um objetivo central



da Educação Básica, integrando dimensões cognitivas, socioemocionais, culturais e éticas. Os marcos legais que fundamentam a BNCC (Brasil, 2017) estabelecem o contexto normativo e político que orienta sua implementação. A Constituição Federal de 1988 reconhece a educação como direito fundamental, determinando que ela deve promover o pleno desenvolvimento da pessoa, a qualificação para o trabalho e o exercício da cidadania (BRASIL, 1988). O Artigo 210 da Constituição ainda destaca a necessidade de conteúdos mínimos para o ensino fundamental, respeitando os valores culturais e artísticos nacionais e regionais.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996) reforça a articulação entre base comum e conteúdos diversificados, definindo que a União, em colaboração com Estados, Distrito Federal e Municípios, deve estabelecer competências e diretrizes para todas as etapas da Educação Básica, de modo a assegurar aprendizagens essenciais e respeitar as especificidades regionais, culturais e sociais (Brasil, 1996). O Parecer CNE/CEB nº 7/2010 amplia o conceito de contextualização curricular, enfatizando a inclusão, a valorização das diferenças e o respeito à pluralidade cultural, resgatando e reconhecendo as manifestações culturais de cada comunidade (Brasil, 2010).

O Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/2014) reafirma a necessidade de uma base nacional comum curricular, vinculando direitos e objetivos de aprendizagem a todas as etapas e modalidades da Educação Básica, e destacando que a implementação deve considerar as diversidades regionais, estaduais e locais (Brasil, 2014). Já a Lei nº 13.415/2017, que promove a Reforma do Ensino Médio, reforça a definição de direitos e objetivos de aprendizagem, articulando competências e habilidades por áreas do conhecimento e permitindo que os sistemas de ensino construam currículos alinhados às necessidades e interesses dos estudantes (Brasil, 2017).

A BNCC (Brasil, 2017), fundamentada nos marcos legais da Educação Básica, orienta práticas pedagógicas que promovam autoconhecimento, empatia, diálogo, cooperação e valorização da diversidade, destacando que os estudantes devem exercitar respeito aos direitos humanos, acolhimento e valorização das diferenças de indivíduos e grupos sociais, incluindo saberes, identidades, culturas e potencialidades (Brasil, 2017, p. 9-10).



Na Educação Infantil, a BNCC enfatiza que é fundamental criar experiências que permitam às crianças conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si mesmas e de seus grupos de pertencimento. Essas experiências ocorrem por meio de cuidados, interações, brincadeiras, linguagens e atividades cotidianas na escola, bem como em diálogo com o contexto familiar e comunitário (Brasil, 2017, p. 36).

A BNCC (Brasil, 2017, p. 15) destaca o pacto interfederativo, que orienta a construção de currículos pelos sistemas e redes de ensino de forma a considerar necessidades, interesses e identidades linguísticas, étnicas e culturais dos estudantes. A base comum curricular assegura igualdade de oportunidades, enquanto a parte diversificada permite atender às singularidades, promovendo equidade educacional e contribuindo para a superação das desigualdades históricas de acesso, permanência e aprendizagem, relacionadas a raça, sexo e condição socioeconômica.

O documento orienta que, na Educação Infantil, é necessário criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, diferentes modos de vida, atitudes, técnicas e rituais de cuidados, costumes, celebrações e narrativas (Brasil, 2017, p. 40). Nessas experiências, elas ampliam a percepção de si mesmas e dos outros, valorizam sua própria identidade, respeitam a diversidade e reconhecem as diferenças que constituem os indivíduos como seres humanos. A BNCC reconhece que a Educação Infantil é um momento estratégico para o desenvolvimento da identidade, combinando autoconhecimento, pertencimento e experiências de diversidade, de modo a preparar os estudantes para o exercício da cidadania e para a convivência respeitosa em uma sociedade plural.

No Ensino Fundamental, as disciplinas articulam conteúdos e experiências culturais, permitindo que os estudantes compreendam as linguagens como construções históricas, sociais e culturais e reconheçam suas próprias subjetividades e identidades sociais (Brasil, 2017, p. 65). A Língua Portuguesa é apresentada como instrumento de construção de identidades individuais e coletivas (Brasil, 2017, p. 87), enquanto a Língua Inglesa articula aspectos culturais e identitários, promovendo reflexões sobre a língua materna e diversidade linguística (Brasil, 2017, p. 246). Nas Artes, os estudantes exploram matrizes estéticas e culturais brasileiras, valorizando



tradição e contemporaneidade (Brasil, 2017, p. 198). Nos anos finais do Ensino Fundamental, a exploração das vivências, saberes, interesses e curiosidades dos alunos sobre o mundo natural e material continua sendo fundamental. Todavia, ao longo desse percurso, percebem-se uma ampliação progressiva da capacidade de abstração e da autonomia de ação e de pensamento, em especial nos últimos anos, e o aumento do interesse dos alunos pela vida social e pela busca de uma identidade própria (Brasil, 2017, p. 343). Nas Ciências Humanas, devem interpretar sentimentos, crenças e dúvidas sobre si e os outros, promovendo acolhimento, respeito e valorização da diversidade de indivíduos e grupos (Brasil, 2017, p. 357).

No Ensino Médio, a BNCC (Brasil, 2017) enfatiza a construção da identidade pessoal e social como um eixo central da formação integral dos estudantes, articulando desenvolvimento cognitivo, socioemocional, cultural e ético. A construção de identidade é estreitamente relacionada ao projeto de vida, pois a escola deve oferecer condições para que os jovens reflitam sobre suas trajetórias, interesses, desafios, escolhas conscientes e exercício da cidadania ativa (Brasil, 2017, pp. 472-473). Nesse sentido, a BNCC organiza a área de Linguagens e suas Tecnologias em cinco campos de atuação social, destacando-se o campo da vida pessoal e o campo artístico como espaços estratégicos para o desenvolvimento da identidade.

O campo da vida pessoal permite aos estudantes analisar suas experiências, vivências e condições contemporâneas, refletindo sobre a situação juvenil no Brasil e no mundo e sobre temas que impactam a vida dos jovens. As aprendizagens propostas nesse campo constituem suporte para a construção de identidade e projeto de vida, promovendo o mapeamento e resgate de trajetórias, interesses, afinidades, antipatias, angústias e temores, ampliando referências culturais e fortalecendo o autoconhecimento (Brasil, 2017, p. 488). A BNCC também enfatiza a importância de analisar os princípios da Declaração Universal dos Direitos Humanos, utilizando noções de justiça, igualdade e fraternidade, identificando progressos e entraves à efetivação desses direitos e promovendo ações concretas diante de desigualdades e violações, sempre respeitando a identidade de cada grupo e indivíduo.

O campo artístico constitui um espaço de circulação e fruição de manifestações culturais e artísticas, contribuindo para a apreciação estética significativa, a vivência de processos criativos, o reconhecimento da



diversidade e da multiculturalidade, e a expressão de sentimentos e emoções. Os estudantes são incentivados a reconhecer, valorizar, fruir e produzir manifestações artísticas com base em critérios estéticos e no exercício da sensibilidade, promovendo o protagonismo crítico e criativo e o respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas (Brasil, 2017, pp. 489-490). A BNCC destaca que as práticas corporais são formas de expressão de valores e identidades, que devem ser compreendidas e vivenciadas de maneira democrática e inclusiva, fortalecendo competências socioemocionais, cidadania crítica, respeito à diversidade e reconhecimento das identidades de cada indivíduo (Brasil, 2017, p. 495).

A escola que acolhe as juventudes deve favorecer a atribuição de sentido às aprendizagens, garantindo o protagonismo dos estudantes e o desenvolvimento de capacidades de reflexão, interpretação, proposição e ação, essenciais à autonomia pessoal, intelectual, profissional e política. Deve, ainda, valorizar os papéis sociais desempenhados pelos jovens, para além da condição de estudante, qualificar os processos de construção da identidade e do projeto de vida e assegurar tempos e espaços para que reflitam sobre suas experiências, confiando em sua capacidade de aprender e utilizando estratégias que potencializem seu aprendizado (Brasil, 2017, p. 465).

A BNCC evidencia que o Ensino Médio consolida aprendizagens acadêmicas, e cria espaços intencionais para a construção da identidade, do projeto de vida e do protagonismo juvenil, articulando dimensões cognitivas, afetivas e socioculturais. Tal perspectiva contribui para a formação integral de sujeitos críticos, éticos, socialmente engajados e preparados para atuar em contextos diversos e complexos. A integração das competências ao longo de todas as etapas da Educação Básica demonstra que a BNCC (Brasil, 2017), fundamentada nos marcos legais nacionais, promove o desenvolvimento integral, a autonomia, o empoderamento, a construção da identidade, a valorização da diversidade e a cidadania crítica. Ao articular a base comum à parte diversificada, assegura que os estudantes sejam reconhecidos em suas singularidades, aprendam a valorizar as diferenças e construam conhecimentos significativos que transcendam conteúdos disciplinares,

fortalecendo práticas inclusivas e democráticas na escola pública.

A questão da identidade na BNCC (Brasil, 2017) é tratada como um eixo central para a formação integral dos estudantes, articulando aspectos



personais, sociais, culturais e éticos ao longo de todas as etapas da Educação Básica. A BNCC (Brasil, 2017) entende que a escola deve contribuir para que os alunos se reconheçam como sujeitos, compreendam suas singularidades e respeitem a diversidade ao seu redor. Alguns pontos-chave:

- **Autoconhecimento e pertencimento:** Desde a Educação Infantil, a BNCC (Brasil, 2017) prioriza que os estudantes conheçam a si mesmos e construam uma imagem positiva de suas identidades pessoais e sociais, valorizando o grupo de pertencimento e estabelecendo vínculos de respeito e cooperação.
- **Valorização da diversidade:** A identidade é tratada em relação à pluralidade étnica, cultural, linguística e social, com foco em direitos humanos e inclusão. Os estudantes são orientados a reconhecer e respeitar diferenças individuais e coletivas, ampliando a compreensão de sua posição no mundo.
- **Integração com competências socioemocionais e cognitivas:** O desenvolvimento da identidade está ligado a competências como empatia, diálogo, cooperação, resolução de conflitos e participação social, sendo articulado com conteúdos disciplinares e experiências culturais.
- **Construção progressiva ao longo da educação:** No Ensino Fundamental, a identidade é ampliada por meio da valorização de experiências históricas, sociais e culturais; no Ensino Médio, a reflexão sobre projeto de vida, práticas corporais e expressão artística consolida a consciência de si e do outro.
- **Base comum e parte diversificada:** A BNCC (Brasil, 2017) permite que escolas reconheçam singularidades regionais, sociais e culturais, garantindo que cada estudante possa construir sua identidade em diálogo com o currículo e o contexto local.

Em síntese, a BNCC (Brasil, 2017) compreende a identidade como um processo contínuo e dinâmico, construído a partir do autoconhecimento, da valorização da diversidade, do pertencimento a grupos sociais e culturais e do desenvolvimento de competências socioemocionais. Nesse sentido, a escola desempenha papel fundamental na formação de sujeitos capazes de



refletir sobre si mesmos, respeitar as diferenças e agir de maneira ética e socialmente engajada, contribuindo para a construção de uma cidadania crítica e inclusiva.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) evidencia que ela constitui um instrumento estruturante para a construção da identidade pessoal e social em todas as etapas da Educação Básica, articulando dimensões cognitivas, socioemocionais, culturais e éticas. Na Educação Infantil, o foco recai sobre o autoconhecimento e a valorização do grupo de pertencimento, promovendo experiências que favorecem a formação de vínculos, a cooperação e o respeito à diversidade. No Ensino Fundamental, a BNCC (Brasil, 2017) propicia a articulação de conteúdos disciplinares e experiências culturais, incentivando a compreensão das linguagens como práticas históricas, sociais e culturais, fortalecendo a consciência social e a valorização das diferenças. No Ensino Médio, o currículo prioriza a reflexão sobre o projeto de vida, a expressão artística e as práticas corporais, promovendo a autonomia, a tomada de decisões conscientes e a construção de valores éticos e sociais que orientam a participação cidadã.

A integração entre a base comum e a parte diversificada permite que cada escola e cada estudante seja reconhecido em suas singularidades, respeitando as especificidades regionais, culturais e sociais. A BNCC (Brasil, 2017) contribui para a formação de sujeitos críticos, éticos e socialmente engajados, capazes de dialogar com a pluralidade de contextos e de atuar de forma inclusiva e democrática na sociedade. Dessa forma, a escola assume papel estratégico na promoção de identidades plurais, no fortalecimento da cidadania e na construção de práticas educativas humanizadoras, que consideram a diversidade étnico-racial, cultural e social como eixo central da formação integral dos estudantes.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis: Vozes, 2013.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.



BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Diário Oficial da União, Brasília, 5 out. 1988.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 26 jun. 2014.

BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017.** Altera as Leis nº 9.394/1996 e 11.494/2007 e institui a Reforma do Ensino Médio. Diário Oficial da União, Brasília, 17 fev. 2017.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Parecer CNE/CEB nº 7/2010.** Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, 9 jul. 2010.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC.** Brasília: MEC, 2017.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HALL, S. **Identidade:** a questão da identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** São Paulo: Cortez, 2013.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade:** uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.